

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A PRÁTICA DO DIÁLOGO NA SALA DE AULA

Thais Fernanda Oracio Cano - IESF ¹

(thaiss.fer@hotmail.com)

Cristiane Pereira Lima² - UEMS

(cristianeperlima@bol.com.br)

Eixo Temático: Aromas na relação entre instituição educativa, família e comunidade.

Categoria: Comunicação Oral

Resumo

Este artigo abordará o contexto de uma sala de aula da Escola Estadual Amanda de Oliveira de Campo Grande/MS. Teve como objeto norteador as seguintes indagações: “Há diálogo entre professor e aluno no processo ensino e aprendizagem? Esse diálogo influencia a aprendizagem do aluno?”. Com o objetivo de observar a relação dialógica existente em sala de aula; fazer uma análise das contribuições que o diálogo pode trazer para a aprendizagem do aluno e evidenciar se a metodologia do professor contribui para uma boa relação afetiva com os alunos.

Palavras-chave: Relação, Professor-Aluno, Aprendizagem, Sala de Aula.

Introdução

Este artigo abordará o contexto de uma sala de aula em uma Escola Estadual Amando de Oliveira situada no município de Campo Grande estado de Mato Grosso do Sul - MS. O trabalho tem como objeto norteador as seguintes indagações: “Há diálogo entre professor e aluno no processo ensino e aprendizagem? Esse diálogo influencia a aprendizagem do aluno?”. Com o objetivo de observar a relação dialógica existente em sala de aula; fazer uma análise das contribuições que o diálogo pode trazer para a aprendizagem do aluno e evidenciar se a metodologia do professor contribui para uma boa relação afetiva com os alunos.

Essa problemática é uma das dificuldades que professores e alunos enfrentam: o desrespeito por parte do aluno e o autoritarismo por parte do professor que acaba por

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do IESF (Instituto de Ensino Superior Funlec). 5º Semestre. Jovem Aprendiz Omep().

²Graduada em Ciências Sociais pela UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). 3º Semestre. Jovem Aprendiz Omep().

ocasionar a violência. Na maioria das vezes uma conversa individual ou em grupo resolve o problema, pois o diálogo transpõe pré-conceitos formados.

Na busca por um tema sobre a relação professor-aluno, realizamos a leitura de alguns artigos e textos que abordam sobre a questão da relação aluno e professor em sala de aula.

Sendo assim pudemos refletir como o diálogo ou a falta dele na relação em sala de aula influencia na aprendizagem das crianças. Diante disso resolvemos compreender por que há ou não essa relação de diálogo? O que leva um professor a ser autoritário ou atencioso? Por que muitos alunos se fecham e o que contribui para tais comportamentos? . Com isso, pretendemos esclarecer nossas dúvidas e aprender a lidar com esse tipo de situação.

Assim, o artigo “Relação Professor-Aluno: A prática do diálogo na sala de aula” está sendo apresentado na seguinte sequência, à introdução, seguida das etapas de realização da pesquisa, a revisão de literatura, a metodologia, análise dos resultados obtidos, e por último as considerações finais.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Com intuito de responder aos objetivos propostos, foi realizado no primeiro momento um levantamento dos dados empíricos do local, da Escola Estadual Amando de Oliveira em questão é muito bem localizada, numa avenida de fácil acesso, sentido bairro/centro. Fica ao lado da maior delegacia da região. Turnos de funcionamento da instituição são: matutino, vespertino e noturno, sendo que os níveis de ensino pela manhã funciona o 9º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, a tarde acontece o Ensino Fundamental, e a Noite o Ensino Médio, Técnico em Contabilidade e Curso pré-vestibular.

A escola funciona em um prédio próprio, possuindo instalações físicas relativamente adequadas ao ensino, tais como: boas salas de aula onde as carteiras são adequadas ao tamanho dos alunos, dois banheiros feminino e masculino: um para portadores de necessidades especiais, um para os professores e vários bebedouros de água. Possui uma quadra onde são realizadas atividades recreativas. No recreio, foi observado que os alunos são deixados “livres” para correr e brincar sem atividades dirigidas. Possuem dois intervalos de recreio, um para as crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e o outro para os alunos do 6º ao 9º ano do mesmo nível de ensino.

Em relação ao corpo discente, o que se observou foi que a clientela da instituição do campo de pesquisa estudado é composta por alunos de classe sociais bem heterogêneas, que

residem próximo a escola e em bairros um pouco distante da mesma aonde chegam a ela pelo meio do transporte público urbano.

No segundo momento, e com a autorização da direção observamos a uma aula no período vespertino em uma classe do 3º ano do Ensino Fundamental. Assim começamos a coleta de dados por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando uma pauta de observação e um roteiro de perguntas para realizar a entrevista com os professores (a professora regente e o professor de educação física da mesma turma), cuja finalidade é compreender por que há ou não essa relação de diálogo; o que leva um professor a ser autoritário ou atencioso; por que muitos alunos se fecham e o que contribui para tais comportamentos. A sala observada era composta por dois alunos deficientes, cada um tinha uma professora auxiliar, aparentemente, eles eram bem aceitos pela turma. O conteúdo era adequado juntamente com os recursos disponíveis, eram atividades impressas em sulfite, lápis de cor para colorir as imagens para colar nos cadernos das crianças; o tempo era organizado, porém a turma era um pouco alvoraçada com alunos bem participativos, gerando certa desordem. As intervenções eram feitas sempre que necessárias e a professora se mostrava atenciosa com as necessidades das crianças.

Deste modo, notamos que a (o) professora (r) embora firme no seu tom de voz, não conseguia por completo totalmente a atenção dos alunos. Antes de iniciar sua primeira atividade, a professora lembrou aos alunos o que tinham estudado na aula passada e então começou a contar uma história preparada para aquela aula. Logo após terminar de contar, propôs uma atividade prática em que os alunos tinham que ir à frente e fazer algum gesto apresentado na história. Todos participaram sem questionamento.

Conforme Silva e Navarro (1990) pontuam:

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos. (ABREU & MASETTO apud SILVA e NAVARRO, 1990, p.115).

As autoras ainda evidenciam que:

A relação professor-aluno é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo, uma vez que é no coletivo que os sujeitos elaboram conhecimentos. Por isso, o docente precisa refletir a todo o momento sobre sua prática, fundamentando-se em uma base teórica e sólida. (NAVARRO & SILVA, 2012, p.95).

Muitos comportamentos de profissionais da educação interferem no desenvolvimento do raciocínio e aprendizagem do aluno, o que contribui para o declínio da qualidade do

ensino. Portanto, um contato mais próximo, um diálogo mais aberto e claro pode contribuir e muito para o sucesso da aprendizagem.

Conforme Freire (1996) pontua que:

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (FREIRE 1996, p.43).

Segundo Haydt(2006), a construção do conhecimento é um processo interpessoal, entre professor e aluno. Para que seja proporcionado o conhecimento o diálogo tem que ser à base da relação.

A professora lê e explica cada passo referente a atividade às crianças. A relação afetiva é muito boa, cada aluno vai até a mesa dela e as dúvidas são respondidas. A mesma anda pela sala observando se as crianças estão fazendo da forma correta. Um conteúdo adequado, bem elaborado e aplicado corretamente é sempre garantia de uma boa aprendizagem.

O professor que aguarda os alunos terminarem o raciocínio e não demonstra ansiedade para dar a resposta, ajuda no desenvolvimento do pensamento dos seus alunos (pauta de observação nova escola). Após o término do tempo dado pela professora é hora da correção oral e o clima da sala é de euforia, todos querem participar. Este método usado pela professora ajuda a desenvolver o raciocínio das crianças e a aproximar mais os alunos, pois a correção é um momento de diálogo entre eles, onde são tiradas as dúvidas, acrescentadas opiniões dos colegas, e todos aprendem corretamente como fazer as atividades.

Segundo José Carlos Libâneo (1994):

As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente. (LIBÂNEO, 1994, p.249).

Portanto, podemos ver que um ambiente agradável e familiar ao aluno também pode ajudar no processo de aprendizagem. Mais do que só transmitir o conhecimento, a missão do profissional da educação é estabelecer um relacionamento afetivo que viabilize um aprendizado eficaz.

Em seu livro, *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire (1987) possibilita-nos entender que:

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda. (FREIRE, 1987, p. 79),

Percebe-se então que não há um aprendizado satisfatório sem que haja contato, diálogo, interatividade entre professor e aluno.

Na perspectiva de Gadotti(1991, p. 69), “para por em prática o diálogo, o educador deve colocar-se na posição humilde de quem não sabe tudo”. Sempre há o que aprender com os alunos também. Da mesma maneira que transmitimos conhecimento aos alunos, os mesmos também nos permitem por em prática aquilo que ensinamos, pois eles são nossos instrumentos. Por isso, a relação afetiva notada na sala de aula é muito agradável. Os alunos sempre abraçam a professora e ela retribui; fazem carinho nos colegas com algum tipo de deficiência e isso traz harmonia para a sala.

Foi observada também a aula de educação física. A relação do professor com os alunos também é boa, mas existe a dificuldade de domínio da sala. A metodologia utilizada é a mesma usada pela professora titular, o professor lembrou com as crianças o que foi estudado na aula anterior e passou novas atividades. Do mesmo modo a um bom diálogo com os alunos e isso ajuda o mesmo a chamar a atenção dos alunos para a atividade proposta.

Nos relatos feitos por Ambrosetti (2009) em seu artigo O “EU” e o “NÓS” com a diversidade em sala de aula, relata a experiência de uma professora chamada Luísa, evidenciamos a importância do diálogo, a existência de um clima agradável durante a aula e o entusiasmo das crianças, a autora ainda demonstra em seu trabalho que as crianças gostam de estar ali. Ambrosetti relata ainda a forma como a professora trata em particular cada aluno, a preocupação com a aprendizagem, o tom de voz carinhoso, sempre agindo como mediadora nos momentos de discórdia entre os alunos. “Há uma intensa e constante troca de informação sobre o processo de aprendizagem”. (AMBROSETTI, 2009, p.90).

O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AO DIÁLOGO NA RELAÇÃO DO PROFESSOR - ALUNO

Segundo Gadotti (1999) o educador:

“para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida”.(GADOTTI, 1999, p. 02).

Desta maneira, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois é uma tarefa que não é

cumprida com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser mais bem cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades.

O trabalho do professor em sala de aula, seu relacionamento com os alunos é expresso pela relação que ele tem com a sociedade e com a cultura. Segundo Freire (1996, p. 96), “o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento”. Podemos observar que um professor que seja adaptável ao ambiente, que perceba necessidades dos alunos, que desperte neles a vontade de aprender e desenvolver suas faculdades, será sempre necessário se levarmos em consideração ao nosso contexto sócio educacional.

Segundo Morales (1998) a relação professor- aluno na sala de aula é:

Complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa. Mas é preciso ver a globalidade da relação professor-aluno mediante um modelo simples relacionado diretamente com a motivação, mas que necessariamente abarca tudo o que acontece na sala de aula e há necessidade de desenvolver atividades motivadoras. (MORALES, 1998, p.49).

Apesar da importância da existência de afetividade, confiança, empatia e respeito entre professores e alunos para que se desenvolva a leitura, a escrita, a reflexão e a aprendizagem, os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de ensinar.

Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para melhor compreensão dessa relação dialógica entre professor e aluno foi realizada uma entrevista com dois professores observados na referida escola. Os nomes serão modificados para proteger a identidade deles, eles serão chamados aqui de Professor A e Professor B.

Vê-se diante dos resultados, que uma boa relação dialógica é a essência da relação professor-aluno. Ao observar cada gesto e ação das crianças, nota-se que o diálogo estava presente na sala de aula, pois os alunos entendiam o que a professora queria passar fazendo corretamente as atividades. O bom desenvolvimento da criança depende também da

base familiar, se a criança tem uma referência positiva em casa, na maioria das vezes dificilmente será diferente na escola. Indagamos a Professora A, se ela se preocupava com a vida do aluno dentro e fora da escola? E se isso influenciava no desenvolvimento dele? Ela, prontamente, respondeu: “- Sim e muito. A realidade do aluno influencia diretamente na sua aprendizagem”.

Deve haver então, uma preocupação sempre crescente com relação à vida do aluno dentro ou fora da escola. Por isso, é necessário que os profissionais da área se atentem às práticas pedagógicas e conquistem seus alunos, deixando de lado o autoritarismo.

Tanto o Professor B quanto o Professor A, tiveram a mesma resposta quando foi perguntado se eles se consideravam professores autoritários ou atenciosos. Ambos responderam: “Na verdade tenho um pouco de cada característica.” Ressaltou ainda que “gosta de explicar tudo muito bem”.

Ao analisar as contribuições do diálogo para a aprendizagem do aluno, foi constatado que é muito importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento para o ser humano, e é por meio da afetividade que o aluno se desenvolve, aprende e constrói mais conhecimentos. (MIRANDA, 2008).

A metodologia dos professores em questão favorece uma relação sócioafetiva, pois demonstraram muito afeto com seus alunos, com abraços, mostrando-se preocupados com as dificuldades relacionadas às atividades aplicadas e com o bem-estar dos alunos.

Algumas perguntas foram realizadas aos professores para melhor compreensão do objeto de estudo:

1- Como é a relação dialógica com seus alunos?

Respostas:

Professor A: “Satisfatória”.

Professor B: “É feita de maneira didática e com frequência”.

Libâneo (1994) pontua em seu livro Didática que a relação conhecimento-prática:

Deve estabelecer vínculos entre conteúdos, as experiências e os problemas da vida prática; pedir para os alunos sempre fundamentarem aquilo que realizaram na prática, mostrar a relação dos conhecimentos científicos com os de outras gerações. (LIBÂNEO, 1994, p.156).

Desta maneira cabe ao professor estimular a prática de interação e participação dos alunos para que assim haja uma melhor relação de ensino aprendizagem tanto do conteúdo, quanto da relação professor-aluno.

2- O desrespeito por parte do aluno prejudica o processo de ensino e aprendizagem?

Respostas:

Professor B: “Muito, porque influencia os outros alunos”.

Professor A: “Sim, pois influencia os demais alunos”.

3- Como você consegue atrair a atenção dos alunos para as atividades propostas?

Respostas:

Professor A: “Em alguns momentos com atividades diferenciadas (lúdicas e práticas)”.

Professor B: “Com conversa em roda”.

Segundo Libâneo em cada um dos momentos do processo de ensino o professor esta educando quando:

Estimula o desejo e o gosto pelo estudo, mostra a importância dos conhecimentos para a vida e para o trabalho, exige atenção e força de vontade para realizar as tarefas; cria situações estimulantes de pensar, analisar, relacionar aspectos da realidade estudada nas matérias; preocupa-se com a solidez dos conhecimentos e com o desenvolvimento do pensamento independente; propõe exercícios de consolidação do aprendizado e da aplicação dos conhecimentos. (LIBÂNEO, 1994, p.99).

A atenção do aluno para com as atividades propostas depende de como o professor vai explorar e elaborar suas idéias.

4- Como você avalia seus alunos?

Respostas:

Professor A: “De forma contínua e através de mecanismos diferenciados”.

Professor B: “Com frequência, comportamento e desenvolvimento cognitivo e motor”.

Conforme Libâneo (1994) o processo de ensino se caracteriza:

Pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Estes pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A direção eficaz desse processo dependendo do trabalho sistematizado do professor que tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino. (LIBÂNEO, 1994, p.149).

Nesse sentido, o planejamento do trabalho docente assume papel de suma importância, já que esse planejamento conforme pontuam Silva & Navarro (2012, p.98), deve ser contínuo, coletivo e interativo, caracterizando-se como meio capaz de aperfeiçoar e facilitar o trabalho do professor dentro e fora da sala de aula, a aprendizagem ultrapassa os limites da sala de aula.

5- Afeto, segurança e bom humor podem levar o aluno a se interessar mais pela escola? A relação com o professor pode estimular o interesse dos alunos pelos estudos?

Respostas:

Professor A: “Sim, a escola tem que ser um ambiente prazeroso para os alunos”.

Professor B: “Sim, o aluno tendo o professor como amigo ajuda muito”.

Nota-se que um investimento sem reservas na sala de aula da parte do professor e também um ‘apoio’ da parte dos alunos, produz assim, um aprendizado eficaz e que contribui para o crescimento de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada com êxito no que corresponde aos objetivos alcançados no desenvolver do trabalho apresentado. Conseguimos responder às nossas indagações, alcançar os objetivos propostos, e compreender que para o bom andamento da escola, da sala de aula e de cada aula em específico o diálogo, é fundamental, pois observamos que os professores sempre escutavam com atenção as dúvidas dos alunos e os observa para saber se estão fazendo as atividades corretamente e prontamente tiram as dúvidas e fazem as intervenções necessárias se preciso durante os exercícios.

Em suma cultivar relacionamentos saudáveis e edificantes com os alunos pode contribuir positivamente no sucesso do processo de aprendizagem. Também foi constatado que os professores em sua metodologia de ensino davam abertura às crianças para que ocorrem uma relação sócio-afetiva, pode-se perceber momentos de carinho como abraços entre alunos e professor, e entre alunos com os colegas com algum tipo de deficiência.

Em relação ao objeto da pesquisa, há sim o diálogo, mas para isso acontecer precisa-se que haja respeito e compreensão entre docente e discente, pois a relação dialógica tem poder de influência sobre o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e na metodologia de ensino do professor. O professor como já foi dito, deve manter acesa a chama do crescimento e do aprendizado no coração do aluno através do diálogo o aluno não pode deixar que o professor desista de manter essa chama.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara. O “EU” e o “NÓS” com a diversidade em sala de aula. In: ANDRÉ, Marli (org). **Pedagogia das Diferenças na sala de aula**, SP: Papyrus, 2009, p. 81-105.

FREIRE, Paulo Freire. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987, p. 70-80.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo. Spicione série Pensamento e ação no Magistério – 1991.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. A interação professor-aluno_**Curso de Didática Geral**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006, p. 55-66.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1994.

SILVA, Ormenzina Garcia e NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor-aluno no processo ensino–aprendizagem. **Interdisciplinar:Revista Eletrônica da Univar** (2012) n.º8 Vol – 3 p. 95 -100. Disponível em:
http://www.univar.edu.br/revista/downloads/relacao_professor_aluno_processo.pdf.

Publicado em NOVA ESCOLA GESTÃO ESCOLAR, Edição 008, Junho/Julho 2010, com o título, **Uma ferramenta para melhorar a prática docente**. Disponível em :
<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/coordenador-pedagogico/como-fazer-observacao-sala-aula-574428.shtml?page=all>.

MIRANDA, Elis Dieniffer Soares, (Pedagogia – FAFI). **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade**. Disponível em:
<http://www.ieps.org.br/ARTIGOS-PEDAGOGIA.pdf>

MORAES, Patricia. **A importância do diálogo em sala de aula**, Julho de 2011. Disponível em:
<http://bloggerpatriciaprendendosempre.blogspot.com.br/?view=snapshot#!/2011/07/importancia-do-dialogo-em-sala-de-aula.html>

MORALES, Pedro Vallejo. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. São Paulo. Editorial y Distribuidora, 2001.